

Ludwig diz que nota é 1º passo para negociar juros

Los Angeles — "Nós (países devedores) jogamos com as brancas e eles (países credores) com as pretas. Depois da nota conjunta, resta aguardar a resposta das pretas". Esse comentário foi feito ontem pelo Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, Rubem Ludwig, que, comparando as negociações sobre a dívida a um jogo de xadrez, admite que a nota conjunta distribuída por Brasil, Argentina, México e Colômbia pode ser o primeiro passo para a renegociação de juros mais acessíveis.

O efeito da decisão adotada pelos países devedores repercutiu em Los Angeles. Nas edições dominicais, os principais jornais da cidade registraram o fato na primeira página. Embora não comentassem, em editoriais, o mérito da medida.

Tecnocratas

O Ministro da Agricultura, Nestor Jost, que integra a comitiva presidencial em sua viagem ao Japão e China, aproveitou para criticar os "tecnocratas" da área econômica, ao comentar a decisão dos quatro países. "Essa foi uma medida positiva influenciada pelo Itamarati, porque os tecnocratas brasileiros ainda não entenderam que o país deve lutar pela capitalização do serviço da dívida", afirmou.

O Itamarati, entretanto, discorda da opinião de Jost. A política defendida pelo Ministro Saraiva Guerreiro, segundo fonte do Itamarati, é de que a capitalização dos juros não é aconselhável, porque a dívida passaria a crescer como uma bola de neve.

A discussão da nota conjunta foi intensificada com a recente visita do chanceler argentino, Dante Caputo, ao Brasil. O assunto, segundo a mesma fonte, foi amplamente discutido na audiência do Chanceler com o Presidente Figueiredo.

Acertada a posição conjunta com os demais países, o Itamarati passou a trabalhar nos bastidores por sua divulgação antes da viagem presidencial. Caso o documento não fosse divulgado sábado, o Brasil teria que aguardar o retorno de Figueiredo, previsto para 1º de junho. Com isso, o impacto da decisão seria bem menor. Além disso, a notícia tinha vazado para a imprensa argentina, que a divulgou sem muito destaque.

Enquanto não for acertada a data da reunião dos Ministros das Finanças dos quatro países signatários e outros da região — que deverá ocorrer em junho — todos continuaram negociando o pagamento do serviço de suas dívidas individualmente.

"Cada país deve continuar discutindo o problema da dívida de forma bilateral. O que se pretende é alterar o esquema global de tratamento aos países devedores — declarou o porta-voz do Itamarati, Bernardo Pericás.

Apesar do impacto favorável da nota, o Itamarati encara com ceticismo a possibilidade de a decisão influenciar o trabalho de captação de recursos junto ao Governo japonês, que está sendo desenvolvido pelo Ministro Delfim Neto.

O Presidente Figueiredo aproveitou a escala de adaptação ao fuso horário em Los Angeles para fazer compras. Na manhã de ontem, visitou dois shopping centers e gastou 150 dólares em artigos de uso pessoal. No passeio, manteve-se afastado dos jornalistas.

Na viagem de Brasília a Los Angeles, a bordo do DC-10 fretado à Varig, o principal assunto entre os membros da comitiva era o beijo do Presidente na mão do Chefe do Serviço Nacional de Informações, Ministro Otávio Medeiros, na base aérea. Ontem, o amigo de Figueiredo, George Gazale, disse que o gesto não passava de "uma brincadeira". A comitiva presidencial segue hoje, às 11 horas, para Tóquio.